



MASTER PLAN



**CHAMADA DA FUNCAP POR
INOVAÇÃO NO SETOR
ELETROMETALMECÂNICO**

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições.....	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	7
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. ARTEFATOS DO PROJETO.....	9
9. CRONOGRAMA.....	10

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, nota-se a disseminação e o fomento a criação e desenvolvimento de startups - modelo de empresa jovem em fase de construção de seus projetos, que está vinculada fortemente à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras – entretanto, poucas são as iniciativas de fomentar a parceria entre essas startups e o setor industrial. A fim de fomentar a combinação de expertises das startups e as demandas do setor eletrometalmecânico, este projeto tem como objetivo geral: Criar uma chamada para que as empresas coloquem suas demandas em que startups e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) ofereçam soluções. Neste projeto, as demandas das indústrias do setor eletrometalmecânico serão transformadas em desafios que serão solucionados a partir da expertise de startups cearenses, fomentadas a partir de um edital lançado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. O impacto deste projeto se refletirá no aumento da competitividade das empresas do setor eletrometalmecânico, além de fomentar a criação de parcerias entre indústrias e startups.

2. JUSTIFICATIVA

Os países, de forma geral, vêm buscando alcançar um crescimento econômico que seja inteligente (guiado pela inovação), inclusivo e sustentável (MAZZUCATO; PENNA, 2016). Para os autores, tal objetivo requer que o papel do governo e de políticas públicas na economia seja repensado. Em particular, requer uma nova justificativa para a intervenção governamental que vá além da usual, de simplesmente corrigir “falhas de mercado”. Neste contexto, política de inovação tem o papel de identificar e articular novos desafios que possam estimular novos padrões de produção, distribuição e consumo entre diferentes setores industriais.

O papel do setor público será particularmente importante nos primeiros estágios, nas áreas intensivas em capital e de alto risco das quais o setor privado tende a se afastar. Mas, de um modo mais geral, o governo tem o papel catalisador de criar e “moldar” mercados por meio de parcerias público - privadas dinâmicas.

Para o Brasil, esta nova abordagem significa desenvolver, implantar e monitorar uma política de inovação estratégica baseada nos pontos fortes de seu sistema de inovação para superar as fragilidades do país e enfrentar seus desafios, aproveitando as oportunidades oferecidas por uma nação vasta e rica (MAZZUCATO; PENNA, 2016).

Iniciou-se no Brasil, de forma mais organizada e sistematizada, o fomento à criação e desenvolvimento de *startups*, que segundo Gitahy (2011 *apud* SIGNORI *et al.*, 2014), é um modelo de empresa jovem em fase de construção de seus projetos, que está vinculada fortemente à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras, no qual se encontra um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza. Apesar disto, poucas iniciativas surgiram tentando combinar a expertise de *startups* em inovação com as demandas industriais.

Segundo a ABDI (2017), por parte da indústria, foram identificados problemas como a complexidade dos processos organizacionais para trabalhar com *startups*, a dificuldade de identificar *startups* que tenham aderência às necessidades da indústria e a necessidade de mudança cultural dentro da organização para trabalhar com *startups*. Pelo lado da *startup*, constata-se a dificuldade de acesso a instrumentos financeiros, a necessidade de uma estrutura organizacional robusta o suficiente para atender os critérios de prazo e qualidade da indústria além da falta de infraestrutura técnica (como laboratórios) para o desenvolvimento de soluções técnicas e principalmente a dificuldade de acessar os tomadores de decisão de compra dentro das grandes empresas. Além disso, ainda há questões em relação à confidencialidade e sigilo das informações da indústria e a propriedade intelectual de soluções desenvolvidas em conjunto.

A fim de fomentar a combinação de expertises das *startups* e as demandas do setor eletrometalmecânico, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Ampliar programas para desenvolvimento de ações colaborativas	Instituir programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico do setor, fortalecendo instituições propulsoras da pesquisa no setor no Estado
	Auxiliar empresas na captação de recursos para PD&I

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das três visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor

Eletrometalmecânico, a saber: "Polo Eletrometalmecânico de excelência em pesquisa aplicada, desenvolvimento humano e inovação tecnológica".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Criar uma chamada para que as empresas coloquem suas demandas em que *startups* e ICTs ofertem soluções.

Como objetivos específicos:

- Engajar indústrias a codesenvolverem soluções inovadoras com *startups* e concretizar negócios com a compra de pilotos, a partir da relação comercial estabelecida no âmbito do Concurso;
- Mapear as competências das *startups*, com soluções industriais;
- Estimular o surgimento de *startups* com soluções para a indústria;
- Mapear e realizar combinações entre as demandas das indústrias, competências de *startups* e *know-how* de instituições de apoio ao desenvolvimento de negócios;
- Fomentar ambiente de aprendizado do processo de codesenvolvimento para indústrias e *startups*;
- Criar e divulgar casos de negócios de experiências de inovação por meio de parcerias entre *startups* e indústria;
- Coletar, analisar e consolidar informações da execução do Concurso a fim de criar uma base de conhecimento e inteligência que subsidie a construção de novas estratégias e outras iniciativas de apoio à inovação e desenvolvimento da indústria.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que esta chamada tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Devem existir demandas de grandes empresas que possam ser transformadas em desafios;
- Devem existir parceiros com soluções para resolução desses desafios das indústrias;
- Deve acontecer um evento onde serão apresentados os desafios das empresas do setor eletrometalmecânico a fim de acontecer as combinações;
- Deve-se fomentar as soluções propostas em parceria com Institutos de Ciência e Tecnologia - ICTs e pequenas empresas.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Recursos de empresas e de instituições de fomento – o projeto torna-se viável somente se houver aporte de recursos por parte das instituições de fomento e das empresas do setor eletrometalmecânico.

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- A gestão do projeto deve ser feita localmente, ou seja, por instituições do estado do Ceará.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do lançamento, fomento, organização e participação da chamada são apresentados no quadro a seguir juntamente com o papel da instituição bem como o seu grau de impacto:

Instituição
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE
<i>Startups cearenses</i>
Empresas do setor eletrometalmecânico
Parque de Desenvolvimento Tecnológico (PADETEC)
Incubadora de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IE-IFCE)
Incubadora de Empresas da Universidade Estadual do Ceará – INCUBAUECE
Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia da Universidade de Fortaleza (EDETEC)
Incubadora do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação (INCUBATIC)

PROETA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e Transferência de Tecnologia da EMBRAPA

Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão do Ceará

Wave Accelerator

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no Projeto de Chamada da FUNCAP para atender as demandas das empresas do setor eletrometalmecânico por inovação são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de recurso	Uso do recurso para outros projetos	Diminuição da quantidade de empresas atendidas
2. Falta de soluções adequadas	<i>Startups</i> sem expertise em resolução de problemas industriais	Ausência de soluções relevantes para os problemas da indústria
	Demandas mal elaboradas	Soluções não refletem as reais demandas das empresas do setor
3. Falta de adesão dos <i>stakeholders</i>	Premiação não atrativa para a participação	Baixa adesão de <i>startups</i>
	Muita burocracia para participar do edital	Poucos <i>stakeholders</i> participando, minimizando as opções de combinações entre soluções e demandas

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente</p>
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente</p>
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>

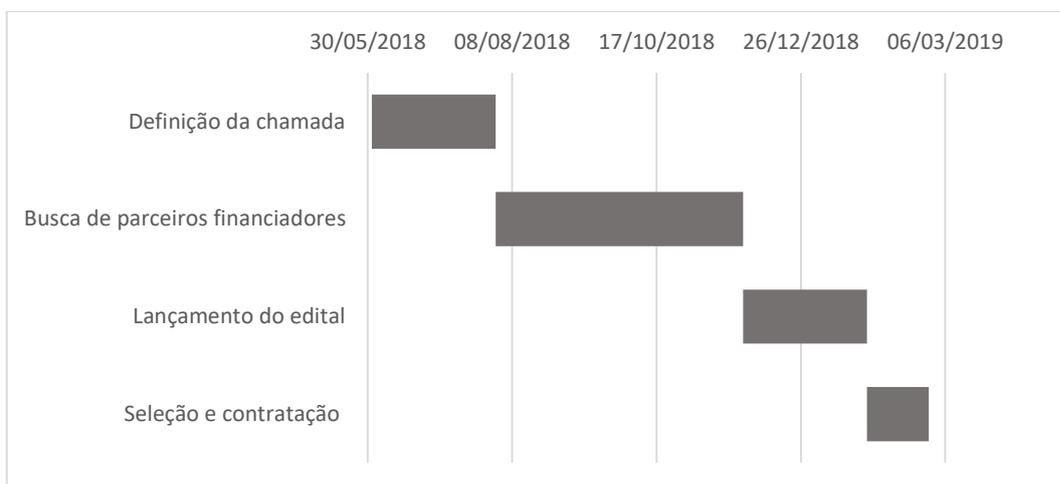
	chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto		
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p> <p>Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	21 dias
Stakeholders	<p>Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders</p> <p>O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente e revisado semanalmente</p>

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA

A seguir, é mostrada uma estimativa para o cronograma do projeto.



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

